

SOMINCOR E PIRITES ALENTEJANAS EM TRIBUNAL

23-Nov-2007

As empresas mineiras Somincor (Castro Verde - Almod var) e Pirites Alentejanas (Aljustrel), em constante persegui o aos trabalhadores e seus representantes, mais uma vez se deram mal. Depois de verem o Tribunal da Rela o de  vora dar razão ao STIM (Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira), pelos descontos ilegais feitos nos pr mios de produ o e majora o das férias a trabalhadores que foram candidatos em elei es legislativas e aut ricas, v em agora a ACT (Autoridade para as Condi es de Trabalho) instaurar-lhes processos de contra-ordena o por terem retirado todo o pr mio de produ o de Maio aos trabalhadores que aderiram   greve geral de 30 de Maio, quando o deveriam ter feito tão só relativamente ao dia em causa.

De acordo com declara es prestadas   Agência Lusa, o Director Regional do Alentejo da ACT, Carlos Gra sa, confirmou que as duas empresas cortaram de facto a totalidade do pr mio de produ o relativo ao mês de Maio - o que se trata de uma viola o da lei - pelo que lhes vai instaurar processos de contra-ordena o, a fim de que reponham a legalidade e paguem os pr mios retirados ilicitamente.

A Somincor entende que não violou a lei; aguarda-se ainda a posi o das Pirites Alentejanas. Se o entendimento das empresas for semelhante, o que deverá acontecer, visto tratar-se de empresas do mesmo grupo   a Lundin Mining Corporation   e caso não paguem os pr mios indevidamente retirados aos trabalhadores, após os processos de contra-ordena o, a ACT avançará com uma execu o judicial, afirmou ainda Carlos Gra sa. Neste caso, restará às empresas pagar os pr mios ou recorrer ao Tribunal do Trabalho.

A par disto, o STIM está ainda preocupado com as condi es de segurança nas minas de Aljustrel e com a carga horária ilegal, excessiva e desumana que está a ser aplicada aos mineiros que estão a abrir os acessos ao filão do minério. Os mineiros trabalham no fundo da mina em quatro turnos semanais de 10 horas cada, o que perfaz um total ilegal de 40 horas semanais, contra as 32 horas e meia previstas na lei. Em rela o a esta questão, a ACT diz que os horários são da competência dos Ministérios da Economia e do Trabalho, pelo que o Sindicato já lhes solicitou uma reunião.

Na Somincor assiste-se   quilo que o Sindicato previu e denunciou quando da venda da empresa a privados, isto  ,   extrac o e tratamento de forma desmesurada, o que levará inevitavelmente ao encurtamento do tempo útil de vida da mina que, em tempos, apontava até 2029 e, neste momento, não vai para além de 2022. A estas preocupa es do Sindicato acrescem ainda outras e que dizem respeito ao incumprimento das normas de higiene e segurança, sistematicamente atropeladas em detrimento da ganância produtiva bem como outras normas de carácter ambiental   também elas muitas vezes desrespeitadas mas que deixaremos para melhor ocasião.

 

António Guerreiro (*)

Â

(*) é Membro da Coordenadora Distrital de Beja do BE, do Conselho Nacional da CGTP e da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira.